

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

SIDNEY FARBER – Pioneiro da Quimioterapia

Nasceu em Buffalo, New York , em 10 de setembro de 1903. Era o terceiro dos catorze filhos de uma família de imigrantes judeus poloneses. A família vivia modestamente num bairro operário, e o pai, Simon Farber, que trabalhava numa agência de seguros, pressionava os filhos para ter êxito na vida, obrigando-os a apresentar alto rendimento na escola. Falava-se o *íidiche* no andar de cima, mas só alemão e inglês eram permitidos no térreo. O pai costumava levar para casa livros didáticos, que distribuía com os filhos para que estudassem seu conteúdo e depois lhes apresentassem um relatório do que aprendessem. Sidney estudou biologia e filosofia na faculdade e formou-se na Universidade de Buffalo, em 1923. Para financiar sua educação universitária, apresentava-se em concertos tocando violino. Como na década de 20 era quase impossível para estudantes judeus serem aceitos nas faculdades de medicina dos Estados Unidos e ele era fluente em alemão, Sidney foi estudar Medicina em Heidelberg e Freiburg (Alemanha). Tendo se sobressaído nos estudos, conseguiu uma vaga para a faculdade de Medicina de Harvard , em Boston, para cursar o segundo ano. Seus colegas o viam como um intruso, arrogante, metuculoso e formal, pelo ar autoritário e aparência e maneirismos engomados. Concluiu a faculdade de Medicina em 1927. Casou-se com Norma C. Farber, autora de livros infantis.

Farber completou seu curso avançado de patologia no fim dos anos 1920, no *Brigham and Women's Hospital* . Fez residência médica em patologia e em seguida foi nomeado assistente da especialidade na Harvard Medical School (1928). Tornou-se o primeiro patologista a trabalhar em tempo integral no *Children's Hospital*, Boston, em 1929. Escreveu um estudo sobre a classificação de tumores em crianças e um livro didático, "*The postmortem examination*, considerado um clássico na área. Mesmo sendo um destacado patologista , seu laboratório era estabelecido no subsolo da rua dos fundos , e ele era conhecido no hospital como " o médico dos mortos".

No verão de 1947, escolheu entre todos os cânceres a **leucemia infantil** para ser o foco de seus estudos. A doença foi descrita pelo patologista alemão Rudolph Virchow em 1845, e, desde então, pouca coisa havia mudado no seu sombrio prognóstico: em muitos casos, o paciente morria poucas semanas depois do diagnóstico. Como a leucemia pode ser medida por amostras de sangue ou de medula óssea, então qualquer intervenção- um produto químico injetado no sangue, por exemplo- poderia ter sua potência avaliada em pacientes vivos: seria possível ver as células crescerem ou morrerem no sangue e usá-las para medir o sucesso ou fracasso de uma droga.

A leucemia é uma doença da medula óssea na produção exagerada das células brancas do sangue. Sabedor que o ácido fólico estimula a produção dessas células pela medula, Farber procurou estudar uma droga que bloqueasse essa ação, um antifolato .Em 28 de dezembro de 1947 , Faber testou um produto químico , o antifolato *aminopterina* , no menino Robert Sander , de dois anos de idade , acometido de leucemia linfóide aguda. A resposta terapêutica foi significativa. A contagem das células brancas , que aumentavam astronomicamente- 10 mil em setembro, 20 mil em novembro, quase 70 mil em dezembro, de repente parou de subir e

manteve-se num patamar. Então , de repente a contagem começou a cair; as células blásticas leucêmicas gradualmente diminuíram, até quase desaparecer. No Ano Novo , a contagem tinha caía quase 1/6 do valor mais alto alcançado, chegando perto do nível normal. O câncer não desaparecera, mas acalmara temporariamente. Em 13 de janeiro de 1948 , Sandler voltou à clínica , andando por conta própria pela primeira vez em dois meses.. O baço e o fígado tinham diminuído, os sangramentos haviam parado, Seu apetite era voraz, estava tão ágil, nutrido e ativo como seu irmão gêmeo. O *metotrexato*, droga usada atualmente no tratamento do câncer foi desenvolvida a partir da *aminopterina*. Por ter demonstrado pela primeira vez a remissão clínica e hematológica da leucemia, Farber passou a ser reconhecido como “ o pai da moderna quimioterapia para as doenças neoplásicas”. Em 1953 foi construído em sua homenagem o Farber Hall, no campus da Universidade de Buffalo.

Em 1955, Farber descobriu que o antibiótico *actinomicina D* associado à radiação poderiam produzir remissão do tumor de wilms, (câncer renal infantil). Apesar de suas descobertas no tratamento do câncer, Farber não sensibilizava os financiadores de pesquisas médicas. Ele decidiu então fazer campanhas para arrecadação de fundos em programas de televisão e rádio, e, junto com o Variety Club(organização de caridade) criou o Jimmy Fund. Envolveu artistas, atletas, políticos e outras personalidade na causa da pesquisa científica sobre câncer. Teve ajuda importante da ativista das pesquisas biomédicas Mary Lasker e do renomado cirurgião Michael De Baker. Com o sucesso dessas campanhas na mídia, passou a ser ouvido em audiências no parlamento e a influir na destinação de verbas para o estudo do câncer. Fundou a Children's Cancer Research Foundation e foi também o introdutor da ideia do *total care*, com atenção ao paciente e à sua família, incluindo cuidados de assistência social, nutrição , recreação, apoio psicológico etc. Entre 1947 e 1957, o orçamento Instituto Nacional do Câncer passou de 48 para 176 milhões de dólares anuais.

Dr. Sidney Farber faleceu de infarto do miocárdio em 30 de março de 1973. No ano seguinte, foi criado na cidade de Boston, EUA, o *Sidney Farber Cancer Center* que a partir de 1983 passou a se chamar *Dana-Farber Cancer Institute*. O instituto realiza tratamento e pesquisa do câncer em crianças e adultos e tem renome mundial, atendendo 300 mil pacientes por ano.